

Não vão nos calar!

Protestos após assassinato de Marielle e Anderson mobilizam lutadores em todo o Brasil

por Justiça, contra o fim da intervenção militar e o genocídio da população negra no País.

PÁGINA 6

jornal do

UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados

nº 128 abril de 2018

www.quimicosunificados.com.br

INTERSINDICAL
Central da Classe Trabalhadora

BRASIL É O PAÍS QUE MAIS MATA QUEM LUTA POR DIREITOS HUMANOS NO MUNDO

PÁGINA 7

Patrões querem sugar o seu tempo!



PÁGINA 4



MTST conquista terrenos para construção de moradias populares em SP

PÁGINA 5

CAMPANHA SALARIAL SETOR FARMACÊUTICO



Assembleias decisivas serão nos dias 13/04 (Osasco) e 15/04 (Campinas). Participe!

É hora de DECIDIR sobre a proposta dos patrões!

PÁGINA 3

Mulheres ocupam fábrica da Nestlé contra privatização das águas no Brasil

PÁGINA 8

22/04 É DIA DE FESTA DA JUVENTUDE & RETOMADA NO CEFOL CAMPINAS



PÁGINA 2

A nossa voz NÃO SERÁ silenciada

O Brasil vive um momento político bastante grave. A execução da vereadora Marielle Franco e seu motorista, o assassinato de lideranças quilombolas que denunciaram a contaminação da multinacional Norueguesa no interior do Pará, o disparo de tiros contra os ônibus da caravana que apoia o ex-presidente Lula, são episódios recentes que escancaram a destruição total de nossa democracia.

Não são apenas os companheiros e companheiras que perderam suas vidas as vítimas destes atentados. Somos todos nós, por vivermos em um País em que grupos de extrema direita passam a fazer uso da força para tentar silenciar quem denuncia e luta contra as injustiças e opressão em nosso País.

Estes tipos de práticas, que exterminam as ideias divergentes, que se colocam em posição de superioridade, que disseminam o racismo, xenofobia, homofobia, machismo, amparados por um discurso ultranacionalista e militarista não cabem dentro da democracia. O nome disso é fascismo e a História mundial já mostrou que este tipo de pensamento é destrutivo para a humanidade. Dentro deste contexto, esses grupos de extrema direita tentam a todo custo deturpar o significado da luta pelos direitos humanos.

É necessário reafirmar sempre: precisamos defender estes direitos e a democracia.

É urgente batalhar para que ela se efetive, impedir novos ataques a direitos sociais e trabalhistas. Nesta edição do Unificados destacamos as diversas lutas em nosso País que têm o mesmo fio condutor: a preservação da vida. Apresar dos atentados, não vão nos calar. Seguimos em luta contra o genocídio da população negra, contra empresas que colocam o lucro acima da vida, contra a privatização de nossos recursos naturais e essenciais como é o caso da água. Essas batalhas pertencem a todos nós, trabalhadores/as brasileiros/as.

Os direitos trabalhistas já foram brutalmente atacados pelo governo golpista e parlamentares a serviço de empresários e especuladores financeiros. Isso vem exigindo de nós estratégia e forte resistência para impedir que os patrões apliquem a nova legislação trabalhista. Por este motivo, a campanha salarial do setor farmacêutico pautou-se pela defesa intransigente de nossa Convenção Coletiva de Trabalho. A exemplo de outras lutas vitoriosas que noticiamos nesta edição, como a dos servidores municipais de São Paulo que afastaram o ataque que Dória pretendia fazer à Previdência, e também das famílias do MTST em São Paulo que conquistaram terrenos, a unidade garantiu aos Farmacêuticos a continuidade de todas as cláusulas sociais e também reajustes acima da inflação.

MEMÓRIA

Regional Campinas realiza Festa da Juventude & Retomada

Dia 22/04 vamos celebrar juntos 27 anos de nossas lutas e conquistas



Assembleia histórica na frente da antiga sede do sindicato em Campinas que destituiu antiga direção pelega, em 21/04/1991

da Regional Campinas

A tradicional Festa da Juventude & Retomada do Sindicato será realizada no domingo, 22 de abril, das 10h às 17h, no Centro de Formação e Lazer de Campinas. Uma programação especial para os/as sindicalizados/as está sendo preparada com atrações para toda a família. Será um domingo pra lá de animado, com boa música zumba fitness e caça ao tesouro com brindes especiais para toda a família. Neste ano, você poderá levar comidas e bebidas pois não haverá comercialização em barracas.

Tradicionalmente, a Regional Campinas realiza a Festa da Juventude &

Retomada em abril para relembrar nossa histórica de luta, especialmente às novas gerações, aos jovens que dão continuidade à batalha para a superação do capitalismo e a defesa de direitos não apenas da categoria química, mas da classe trabalhadora.

Nossa História

Foi em uma assembleia histórica realizada em 21 de abril de 1991, que as companheiras e companheiros votaram pela destituição da antiga diretoria pelega e retomaram o sindicato de volta para a categoria, recolocando-o novamente na trilha das lutas na defesa dos direitos e interesses da classe trabalhadora.

À época, a denominação era Sindicato dos Químicos e Abrasivos de Campinas e Região. A unificação com os sindicatos de Osasco e Vinhedo foi aprovada em plebiscito realizado em 2001 e em congresso em 2002.

Após a expulsão daqueles que não tinham compromisso com a organização da categoria, e sua retomada pelos trabalhadores o sindicato se transformou, e muito: Cresceram a organização, o patrimônio, os serviços prestados aos (às) sindicalizados (as) e a ação política nas lutas pelos direitos. E essas conquistas e avanços devem sempre ser lembradas e comemoradas com muita festa.

EXPEDIENTE



jornal do UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871-1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4447.4172; Cotia: (11)4703.6972 e (11)4703.5906 (fax). **E-mail:** Campinas: quimicosunificados@quimicosunificados.com.br ; Osasco: imprensaosasco@quimicosunificados.com.br; **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Jornal de Jundiá. **Tiragem:** 24 mil exemplares.



OLHO NA FÁBRICA

REINTEGRAÇÃO NA MTSZ: VITÓRIA DOS TRABALHADORES

No dia 19 de fevereiro saiu a sentença favorável sobre o pedido de reintegração de um trabalhador na MTSZ, em Jandira. O sindicato entrou na Justiça solicitando a reintegração do trabalhador, que foi demitido apesar de ter estabilidade por ser membro da CIPA. Além de assegurar que o trabalhador retomasse seu cargo, o juiz determinou que a MTSZ pagasse os meses de salário referentes ao período em que o trabalhador esteve afastado.

É HORA DE DECISÃO!

Pauta apresentada pela Fetquim teve retorno dos patrões. Agora, categoria decidirá sobre a proposta

do Unificados

A proposta apresentada durante o processo de negociação entre Fetquim - Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico do Estado de São Paulo e patrões aplica 2,5% de reajuste sobre salários, piso e teto, além de 7,5% sobre os valores de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para a categoria farmacêutica. Estes percentuais são resultados da reunião realizada no dia 03/04 com representantes dos sindicatos que integram a Fetquim e da bancada patronal.

A previsão de inflação pelo Banco Central na data base 1º de abril é de 1,77% pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). O percentual definitivo da inflação será divulgado após o dia 10

ASSEMBLEIA REGIONAL CAMPINAS

15/04 às 10h

Cefol Campinas
Rodovia Dom Pedro I,
no Km 118 - Valinhos

ASSEMBLEIA REGIONAL OSASCO

13/04 às 18h

Sede do Sindicato
Praça Joaquim dos Santos
Ribeiro, n.º 265, km 18 –
Osasco



Foto: Dino Santos

Dirigentes acompanharam rodada de negociação que ocorreu dia 04/04, em São Paulo

de abril. Se confirmada esta projeção, o reajuste proposto garante aumento real, ou seja, maior do que a inflação acumulada no período.

Para o auxílio alimentação, a proposta é reajustar em 10% o valor para as empresas com menos de 100 trabalhadores e em 9,45% nas empresas com mais de 100 funcionários. A proposta também prevê reajuste 2,84% para o acesso a medicamentos.

Defesa da CCT

A proposta apresentada por escrito pelos patrões à Fetquim não toca em nenhuma das cláusulas sociais de nossa Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que tem validade até 31 de março de 2019 e não foram objeto de negociação. Nossa CCT garante direitos a mais, impede a aplicação da reforma trabalhista e assegura também a ultratividade (que significa que

que todas as cláusulas continuam valendo mesmo no caso de patrões e sindicatos não chegarem a um acordo). Por isso, sua defesa foi apontada como prioridade nesta campanha salarial.

Durante a rodada, o presidente do sindicato patronal Nelson Mussolini chegou a declarar que a proposta incluiria a formação de Grupos de Trabalho para revisar a CCT até 30 de junho as cláusulas sociais relacionadas às mudanças na legislação trabalhista. Porém, para a Fetquim este ponto não está em discussão, nem faz parte da proposta apresentada por escrito. Os/as trabalhadores devem estar atentos e mobilizados nas fábricas para não permitir qualquer mudança relacionadas às cláusulas sociais que continuam valendo!

Detalhes da proposta que será avaliada pela categoria

Reajuste: 2,5% até o teto

Teto: 2,5% - R\$ 8.511,65, valor fixo de R\$ 212,79

Piso até 100 trabalhadores: R\$ 1.483,59 (2,5% reajuste)

Piso acima de 101 trabalhadores: R\$ 1.669,84 (2,5% reajuste)

PLR até 100 trabalhadores: R\$ 1.695,27 (7,5% reajuste)

PLR acima de 101 trabalhadores: R\$ 2.352,10 (7,5% reajuste)

Auxílio Alimentação até 100 trabalhadores: R\$ 220,00 (9,45% reajuste)

Auxílio Alimentação acima 101 trabalhadores: R\$ 330,00 (10% reajuste)

Acesso aos medicamentos: 2,84% de reajuste

Campeonato de Futebol Society começa em Campinas e inscrições de Osasco vão até 26/04

O Unificados realiza anualmente os campeonatos de futebol society, que integram companheiros de diferentes fábricas químicas e farmacêuticas, tanto em Campinas como em Osasco. Na Regional Campinas, o torneio começa nos dias 7 e 8 de abril no Cefol Campinas. Mais de 500 trabalhadores

de mais de 30 empresas estão envolvidos nesta edição.

Inscrições abertas em Osasco!

Já o campeonato da Regional Osasco está com suas inscrições abertas até o dia 26 de abril. Se você já tem um time formado com os companheiros da em-

presa onde você trabalha, ligue na sede ou subsele mais próxima para comunicar qual de fábrica são os jogadores, deixando seu nome e telefone de contato. Após o término do período de inscrição, o sindicato informará a data de reunião para definição das regras e início do torneio. Participe!



Trabalhadores definiram coletivamente as regras do campeonato que ocorrerá no Cefol Campinas

PATRÕES QUEREM SUGAR O SEU TEMPO

É importante acionar o sindicato e não abrir mão das jornadas definidas pela CCT!

do Unificados

A entrada em vigor da reforma trabalhista abriu a brecha que os patrões queriam para explorar ainda mais os/as trabalhadores/as e assim aumentar os seus lucros dentro da "legalidade". Sempre defendemos jornadas com limites para não haver sobrecarga e que garantir tempo adequado de repouso, com as folgas respeitando o convívio social dos/as trabalhadores. No entanto, a lei 13.467/17 tratou de afastar o sindicato das discussões em relação às mudanças nas jornadas

de trabalho.

O Unificados segue intervindo e lutando em defesa de jornadas decentes. Assim foi na Eurofarma, em Itapevi, está sendo na Biolab Sanus Farmacêutica, em Taboão da Serra, e também na EMS Farmacêutica, em Hortolândia.

O que está em jogo é o seu tempo de vida, sua saúde, seu futuro profissional. É urgente resistir e estar junto com o sindicato nesta luta. Mais uma vez alertamos: não assine nenhum acordo, nem deixe de comunicar o sindicato sobre mudanças que a chefia tente articular. Reunimos abaixo algumas das cláusulas sobre jornada na nova lei e os prejuízos que podem trazer à sua vida.

Art. 59 – Banco de Horas

Os patrões querem reduzir custos utilizando o banco de horas, que nunca autorizamos em nossa categoria defendemos que os/as trabalhadores/as recebam Horas Extras com valores maiores (70% em

dias comuns e 110% em finais de semana e feriados). As empresas querem cortar este benefício implantando o banco de horas. Pela nova legislação, as empresas podem firmar acordos individuais para que as horas trabalhadas a mais sejam computadas e compensadas em até seis meses ou em um mês em acordo tácito. Você sabe qual é o significado deste tipo de acordo? É aquele em que as partes, "sem declarar ou mencionar suas intenções, agem de forma consonante ao longo do tempo, de maneira que dessa relação passam a existir direitos e obrigações". Em outras palavras, o patrão ordena que será prorrogada a jornada e o trabalhador, por receio de ser demitido, acaba se submetendo a esta mudança, mesmo que seja ruim para ele.

Art. 59-A – Jornada 12x36 horas

São poucas as atividades que precisam operar nesse sistema em que o



funcionário trabalha 12 horas seguidas e descansa 36h, como vigilantes, plantonistas nas áreas de saúdes (enfermeiros e médicos). A reforma abre a possibilidade de aplicar essa jornada para todas as categorias des-

respeitando uma condição básica: a saúde dos profissionais. Trabalhar em contato com agentes químicos, contaminantes por períodos longos, exercer atividades repetitivas nas fábricas por 12 horas seguidas submetido a pressão, longe da família.

Regional Osasco oferece curso sobre legislação trabalhista

Para capacitar os/as trabalhadores/as das indústrias químicas de Osasco e região sobre o funcionamento das relações de trabalho, das convenções e dos acordos coletivos a partir da nova legislação trabalhista, a Regional Osasco oferece o curso "Nova Legislação Trabalhista – o que é, como funciona e para que serve".

Ele ocorrerá de 10 de abril a 5 de julho às terças e quintas feiras na sede do sindicato em Osasco que fica na rua Rua Alexandre Baptistone, 265, Quitaúna. A atividade é gratuita e fornecerá certificação da Escola Dieese de Ciências do Trabalho.



Os interessados podem optar por cursar no período matutino (das 7h às 9h) ou noturno (das 19h às 21h).

As inscrições podem ser feitas pelo site: www.quimicosunificados.com.br ou presencialmente na sede e

subsedes do sindicato. Serão disponibilizadas apenas 20 vagas para cada um dos períodos.

Art. 61 – Extensão do limite de jornada legal

Antes, apenas em situações de extrema urgência, "motivos de força maior", as empresas poderiam ampliar a jornada comunicando com 10 dias autoridade competente em matéria do trabalho. Este comunicado tinha como objetivo impedir que as empresas abusassem deste dispositivo de ampliação de jornadas no lugar de criarem mais postos de trabalho. Se há demanda frequente de trabalho, é sinal que a empresa precisa de mais trabalhadores. A reforma retirou a necessidade de comunicação prévia.

MTST conquista terrenos para construção de moradias

A luta por moradia para todos/as é fundamental para acabar com a desigualdade em nosso País

do Unificados

A luta do MTST – Movimento dos Trabalhadores

Sem Teto – resultou em importantes conquistas para moradores de quatro ocupações no estado de São Paulo no mês de março. Um acordo entre o MTST e o governo do estado de São Paulo garantiu a cessão de quatro terrenos para construção de moradias populares que vão atender as famílias que vivem hoje nas ocupações Povo Sem Medo, em São Bernardo do Campo, e Oziel Alves, em Mauá.

A Ocupação Anastácia, que fica na zona leste de São Paulo, terá em breve a oficialização por meio de publicação de decreto de lei assinado pelo governo do estado de São Paulo e



Guilherme Boulos, coordenador do MTST e pré-candidato à Presidência pelo Psol anuncia o acordo de cessão de quatro terrenos firmado entre o movimento e o governo estadual

pela prefeitura paulistana dos lotes destinados à construção. A partir daí, será possível realizar a urbanização de todo o terreno para as futuras edificações.

Já os moradores da Ocupação Dandara conquistaram a contratação do projeto de construção de moradias pelo programa “Minha Casa, Minha Vida – Entidades” que, provavelmente, deve se iniciar já em maio.

Todo apoio à luta por moradia!

O Unificados e Inter-

sindical apoiam e estão também na luta pelo direito à moradia, que é um dos principais problemas dos grandes centros urbanos na atualidade. Morar é a despesa mais pesada para o bolso dos/as trabalhadores/as. Salários baixos, desemprego e trabalho informal tornam muito difícil o direito de ter onde morar – e é por isso que muitos trabalhadores das indústrias químicas e farmacêuticas residem em ocupações. As políticas de Temer no Governo Federal tornarão ainda mais grave a situação da classe trabalhadora.

Com o objetivo de impedir o avanço desta condição imposta pelo governo golpista, Guilherme Boulos, um dos coordenadores do MTST, lançou pré-candidatura à presidência pelo Psol ao lado da indígena Sonia Guajajara. Eles apontam a necessidade de consultar a população por meio de plebiscito a respeito da anulação destas medidas que agravam a recessão para a parcela mais empobrecida da população (congelamento dos investimentos em serviços públicos, terceirização, reforma trabalhista, entre outras).



Famílias da ocupação em São Bernardo do Campo celebram a conquista após seis meses de luta da ocupação Povo Sem Medo

Vitória na defesa do direito à aposentadoria

O prefeito de São Paulo, João Dória Jr (PSDB) e o prefeito de Campinas Jonas Donizette (PSB) tentam atacar o direito de aposentadoria dos servidores municipais aumentando o percentual de contribuição de 11% para 19% em São Paulo e no caso de Campinas, de 11% para 19,5%. Na capital, uma paralisação gigante com participação de 110 mil pessoas derrotou o projeto de Dória. Primeiro, o prefeito modificou a proposta para que a contribuição dos servidores

ficasse em 14%. A greve seguiu, mesmo com brutal repressão policial.

A intensa pressão popular fez com que o presidente da câmara de vereadores anunciasse a retirada o projeto de pauta por pelo menos 120 dias. Fica o exemplo de resistência dos companheiros e companheiras da cidade de São Paulo para que o governo, seja ele da esfera municipal, estadual ou federal, atue para atender as necessidades dos/as trabalhadores/as.



OLHO NA FÁBRICA

BASF NÃO APRESENTA PROPOSTA PARA FECHAMENTO DA UNIDADE DE PAULÍNIA

O Unificados orienta todos/as trabalhadores da Basf a procurar o sindicato para definirmos estratégia de luta conjunta em relação ao fechamento da unidade em Paulínia. No final do ano passado, a empresa informou ao sindicato que encerraria as atividades até o final de 2018. Diante desta informação, o sindicato propôs que a empresa apresentasse um plano para pagamento de bonificação por ano trabalhado para cada funcionário.

Ainda naquela ocasião, em reunião, o representante da Área de Recursos Humanos da Basf comprometeu-se a realizar um trabalho em parceria com a Rhodia/Solvay para remanejar trabalhadores da Basf e também encaminhamento para a unidade Basf em Guaratinguetá. Já estamos em março e até o momento nenhum dos trabalhadores teve resposta concreta de em relação à garantia de emprego.

O Unificados destaca que a Basf tem um histórico muito ruim na região de Paulínia. Foram necessários 12 anos de batalha judicial para que a empresa assumisse os danos causados aos trabalhadores e ao meio ambiente pelo crime de contaminação ambiental. Por isso, é importante procurar o sindicato, pois já tivemos outros casos de empresas que encerraram suas atividades e neste processo é importante que os trabalhadores não saiam prejudicados.

NÃO VÃO

A política radical da vereadora Marielle Franco segue viva e exige o fim do genocídio à população negra na voz de milhares de brasileiros/as

do Unificados

O assassinato da vereadora Marielle Franco (Psol) e do motorista Anderson Gomes, no dia 14/03 no Rio de Janeiro, mobilizou milhares de pessoas em luta por Justiça e pelo fim genocídio da população negra nas periferias de todo o Brasil, vítima principal de abordagens violentas e desumanas cometidas pela Polícia Militar. Este era o foco das denúncias recentes feitas publicamente pela vereadora na Câmara e nas Redes Sociais.

Ainda que as investigações estejam em andamento, tudo indica que ela foi executada pelo seu posicionamento político, radicalmente contra as ações ostensivas realizadas nas favelas coagindo e tratando como criminosa

a população local, além da crítica à intervenção militar no Rio de Janeiro. Ela inclusive era relatora da comissão que avaliaria o processo de intervenção.

Ideias não morrem

Logo após a repercussão de atos em todo o Brasil e também no exterior denunciando a violação aos direitos humanos e políticos deste episódio, grupos de direita começaram a espalhar mentiras sobre a vereadora. Isso porque as ideias de Marielle ecoaram por todo o mundo. Para os inimigos da democracia, destruir o corpo físico não foi suficiente. Pretendiam acabar com a reputação de Marielle numa tentativa desumana e mentirosa de justificar seu assassinato. Os autores, bem como as pessoas que espalharam mentiras ferin-

do a honra da parlamentar estão sendo processados.

Atentado à democracia

Marielle Franco foi eleita vereadora do Rio com mais de 46 mil votos. Mulher negra, lésbica, mãe, criada na favela da Maré, socióloga, ativista e autora da dissertação de mestrado "UPP – a redução da favela a três letras: uma análise da política de segurança pública do estado do Rio de Janeiro". Já nesta dissertação, avaliou que o modelo de segurança pública do Rio reforça o

chamado Estado Penal, com foco na repressão dos mais pobres. É esta voz que os assassinos e os mandantes deste crime tentaram silenciar.

Ela ocupava um cargo legislativo, em que o principal papel é fiscalizar as

ações do poder Executivo. É bastante grave que o país vivencie este tipo de crime – um sinal claro de censura às denúncias que a vereadorinha fazendo na tentativa de mudar as estruturas deste País, principalmente a lógica da segurança pública.



Vereadora Marielle Franco foi eleita com 46,5 mil votos no Rio

NOS CALAR!



Somente no Rio de Janeiro mais de 100 mil pessoas participaram de manifestações. Unificados esteve presente nos atos em São Paulo e Campinas (fotos acima).



Dirigentes do Unificados realizaram uma performance simbolizando vozes femininas que não mais serão silenciadas

Unificados na luta pelos direitos das mulheres

do Unificados

A luta por igualdade, direitos e combate às violências contra as mulheres é prioridade para o Unificados. No dia Internacional das Mulheres, 8 de março, estivemos nas ruas e também nas fábricas denunciando o machismo ainda muito forte no cotidiano das mulheres brasileiras. Na Yamá Cosméticos em Cotia, por exemplo, o sindicato constatou por meio de uma pesquisa que 27% já sofreram e/ou viram alguém sofrer assédio moral e/ou sexual dentro da

empresa. Durante o ato, as dirigentes do Unificados realizaram uma performance utilizando máscaras que simbolizavam as mãos opressoras que tentam calar as vozes femininas. O texto enfatizava as dificuldades e batalhas travadas diariamente por todas as mulheres seja na tripla jornada, seja no adoecimento causado por jornadas excessivas, pelos salários ainda desiguais.

O Unificados participou também dos atos em São Paulo e em Campinas, onde a Polícia Militar agiu com truculência absurda,

prendendo uma das manifestantes e agredindo outra que registrava em vídeo a abordagem policial. O ato seguiu para o 1º Distrito Policial, ocupando o local até a liberação da companheira que havia sido acusada de pichação, sem provas.

A regional Campinas do Unificados também realizou uma atividade no Cefol Campinas, no dia 11 de março, reunindo trabalhadoras da base para refletir sobre a atual condição da mulher e também compartilhar momentos de lazer.

Brasil é o país que MAIS mata quem luta por direitos

É PRECISO RESISTIR, DENUNCIAR E LUTAR PARA QUE NOSSO PAÍS VIVA DE FATO UMA **DEMOCRACIA**

do Unificados

Segundo relatório da Anistia Internacional, o Brasil liderou em 2017 o número de assassinatos de diversos grupos de pessoas: jovens negros do sexo masculino, pessoas LGBTI, defensoras e defensores de direitos humanos, grupos ligados à defesa da terra, população tradicionais e policiais.

A maioria dos assassinatos documentados de defensores e defensoras de direitos humanos em todo mundo aconteceram no Brasil. Segundo um estudo da organização inglesa Business & Human Rights Resource Center, no ano passado, 290 pessoas foram vítimas de algum tipo de ataque no mundo e, entre esses, um em cada seis foram contra lideranças brasileiras. Em 2017, o Brasil registrou 49 casos de ataques – com 43 mortes, quase todos

no interior do País em disputas ambientais, por terras, territórios indígenas ou mineração. Outras três pessoas foram alvo de intimidação e outras três, de espancamento.

Crime ambiental

Dois dias antes do assassinato de Marielle e Anderson, um outro crime revela a precariedade da luta por direitos no Brasil. O diretor da Cainquiama (Associação dos Cabo-

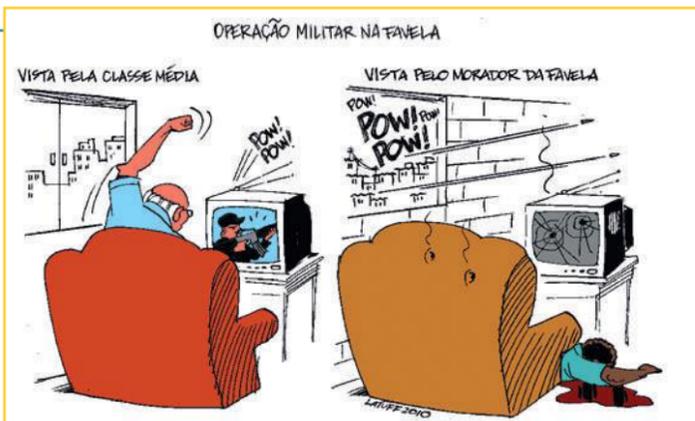
clos, Indígenas e Quilombolas da Amazônia), Paulo Sérgio Almeida Nascimento, 47, foi assassinado a tiros, na madrugada do dia 12/03, em Barcarena, nordeste do Pará. Este foi o segundo assassinato envolvendo membros da Cainquiama. Em 22 dezembro de 2017, Fernando Pereira também foi executado.

Há pouco mais de um ano, em fevereiro de 2017,

as lideranças comunitárias entraram com ação na Justiça contra a empresa Hidro que produz alumínio por crimes ambientais. A multinacional norueguesa foi responsável por vazamento de bauxita que contaminou o rio Pará. Um laudo do Instituto Evandro Chagas constatou a presença de diversos metais pesados, inclusive de chumbo, em comunidades ribeirinhas.

Em janeiro deste ano, o advogado Ismael Mo-

raes havia entrado com o pedido de proteção de integrantes da associação, devido as ameaças constantes. No entanto, o requerimento, mediado pelo promotor de Justiça Militar Armando Brasil Teixeira, foi negado pelo então secretário de Estado de Segurança Pública e Defesa Social, Jeannot Jansen. Paulo Sérgio foi vítima também da omissão do Estado que negligenciou sua proteção. Exigimos Justiça!



Você já deve ter ouvido por aí que quem defende direitos humanos está protegendo bandidos. Essa visão tão propagada nas Redes Sociais e pelos apresentadores de programas televisivos policiais é

totalmente errada e apenas faz piorar a situação de nosso país.

Os direitos humanos são direitos essenciais a todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou

ENTENDA O QUE É LUTAR POR DIREITOS HUMANOS

qualquer outra condição.

Esta concepção foi adotada em 1948 pela ONU (Organização das Nações Unidas) como uma resposta às atrocidades da 2ª Guerra Mundial (1939-1945), que causou a morte de um grande número de pessoas, com as muitas violações a direitos individuais cometidas por governos fascistas.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi

criada em 1948. O objetivo deste documento era registrar os direitos básicos que toda pessoa no mundo deveria ter. Entre os diversos direitos garantidos, estão o direito a não ser escravizado, de ser tratado com igualdade perante as leis, direito à livre expressão política e religiosa, à liberdade de pensamento e de participação política. O lazer, a educação, a cultura e o trabalho livre e

remunerado também são garantidos como direitos humanos fundamentais.

Portanto, a afirmação de que Direitos Humanos existem para proteger bandidos não é apenas uma mentira. Ela estrategicamente confunde a população para manter tudo exatamente como está, calando as vozes que denunciam situações irregulares em nosso País e que lutam por mudanças.

MULHERES OCUPAM NESTLÉ

MST



Protesto em São Lourenço (MG) ocorreu no mesmo período de realização do Fórum Mundial das Águas



CONTRA PRIVATIZAÇÃO DA ÁGUA

do Unificados

A sede da Nestlé em São Lourenço, Sul de Minas Gerais, foi ocupada por 600 mulheres Sem Terra às 6 horas da manhã do dia 20/03. A ação faz parte de uma Jornada Nacional de Lutas, e denuncia a entrega das águas às corporações internacionais, conduzida a passos largos pelo governo golpista de Michel Temer. Elas alertam para as negociações que ocorreram durante o Fórum Mundial das Águas, em Brasília, considerada pelos movimentos populares como um grande balcão de negócios.

Em janeiro de 2018, Michel Temer e o presidente da Nestlé, Paul Bulcke, se reuniram durante o Fórum Econômico Mundial, realizado em Davos na Suíça. Este

encontro gerou repercussões uma vez que a Nestlé tem histórico de exploração do comércio de águas causando danos ambientais e pelo fato de o Brasil possuir em seu território por parte do Aquífero Guarani - a segunda maior reserva subterrânea de água do mundo.

Ao chegar em São Lourenço na década de 1990, a Nestlé comprou as fontes e o Parque das Águas. Desde 1997, a população local denuncia a exploração das águas minerais que, antes de serem privatizadas, eram amplamente utilizadas para tratamentos medicinais. Conversamos sobre esta ação com Ester Hoffmann (34) que é Engenheira agrônoma e integrante da direção nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

composição da água das fontes.

Unificados | Houve repressão policial?

Ester Hoffmann - Houve repressão policial na saída. Ao retornarmos para os ônibus, a Polícia recolheu todas as chaves dos ônibus e segurou por mais de duas horas. Fizemos revista no meio da rua em algumas mulheres, com uma postura extremamente coercitiva e ameaçaram soltar bombas nos ônibus.

Unificados | E vocês tomaram qual providência?

Ester Hoffmann - Denunciamos junto à secretaria estadual de direitos humanos e à defensoria pública do Estado.

Unificados | Como o Brasil tem tratado os recursos hídricos?

Ester Hoffmann - O governo golpista desempenha um papel fundamental nessas privatizações. O Brasil tem tratado os recursos hídricos como trata os minerais - o que é uma visão de exploração exorbitante. Explora até onde é possível, sem preocupar

com o esgotamento. Mera mercadoria lucrativa.

Unificados | Qual deveria ser a prioridade?

Ester Hoffmann - A água precisa ser vista com um bem natural, a qual é essencial para vida e por isso sua gestão deve ser popular e não privada.

Unificados | Está ocorrendo o Fórum Mundial das Águas. Qual é a sua opinião sobre este fórum?

Ester Hoffmann - Este Fórum tem um caráter de balcão de negócios de bens naturais. Estão participando somente as corporações, as empresas e os gestores da água no Brasil. Não há participação nem abertura para representante legítimo do povo organizado. É um fórum fechado e também bloqueado com grande aparato policial, onde a população não pode sequer chegar perto. Então, isso demonstra o caráter desse fórum. Por que a população não pode chegar perto de uma atividade que está acontecendo e está discutindo seus próprios bens naturais? Este fórum tem forte caráter repressivo, no sentido de estar lá somente

as grandes corporações. A polícia está lá dando esse resguardo, para que possam discutir a compra e venda de nossos recursos naturais, sem nenhum impedimento.

Unificados | Há um projeto tramitando no Senado que inclui a expressão "mercado das águas" na lei que instituiu a política nacional de recursos hídricos. O que isso representa?

Ester Hoffmann - Isso fortalece e cria maior amparo para a água ser tratada como mercadoria. Os recursos hídricos não são regidos a partir de uma política própria, eles são regidos a partir de uma política de exploração mineral é isso que possibilita essa exploração e comercialização toda da água. Inclusive a água é enquadrada na CFEM, que é a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais, em que uma porcentagem vergonhosa do que as mineradoras declaram de faturamento é destinada um pouco para Município, outra para Estado e União. Então, não existe um regimento para água. Ela é regulamentada a partir da exploração mineral porque está no subsolo.

Unificados | Por que vocês ocuparam a sede da Nestlé em São Lourenço?

Ester Hoffmann - A ocupação da Nestlé foi para denunciar a privatização da água no Brasil, que é um bem natural essencial à vida e, portanto, um direito humano. A ação teve participação de 600 mulhe-

res sem terra. A Nestlé tem desmineralizado a água e adicionado os minerais de sua patente. A desmineralização é proibida. Além disso, explora as fontes que são águas medicinais desde 1992, isso já alterou as propriedades dessa água. Estudos inconclusos foram realizados. Não tem estudo seguro da atual